

Déficit de veterinários afeta eficiência da saúde pública, afirma Francis Flosi

Luís Eduardo de Sousa

As doenças com alta letalidade constituem um pesadelo às autoridades responsáveis por pensar a saúde no Brasil e no mundo. Em 2020, a covid-19 rapidamente se alastrou e ganhou status de pandemia. Somente em Campinas foram 5,5 mil mortes, em um universo de 705,1 mil registrados no Brasil.

Mais recentemente, o município viveu uma onda de óbitos por febre maculosa. Muito se especula sobre o que está, de fato, por trás do aumento dessas doenças. Para o médico veterinário, e professor acadêmico, Francis Flosi, um motivo é a falta de profissionais de sua área na saúde pública.

Flosi, 69 anos, é formado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e possui extenso currículo, com acúmulo de pós-graduações e passagens por importantes fazendas de produção alimentícia. Em Campinas, considerado-se como um dos mais importantes veterinários e o primeiro a implantar a odontologia para animais. Foi também um dos primeiros a cuidar de animais silvestres.

Seu sobrenome tem força no município. Descendente de italianos, os Flosi, casou-se com Adriana, que hoje é a titular na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação.

Durante visita ao Correio Popular, a convite do presidente-executivo Ilo Hamilton Barioni, Flosi contou sua história de vida e disse o que pensa sobre alguns assuntos de bastante repercussão recentemente na cidade, como rodízios, Bosque dos Inquilinos, captação e controle de animais silvestres. O especialista ainda esboçou análises e opiniões sobre a situação veterinária atualmente e o que se espera dela. Confira a entrevista com profissional, que também é autor de três livros, a seguir.

O senhor é de onde?

Eu nasci em Ribeirão Preto, em 14 de novembro de 1953 (esta estou completando 70 anos em 2023). Eu fiz o meu estudo preliminar, fundamental, ensino médio, tudo em Ribeirão, no Colégio Estadual Alberto Santos Dumont. Quando resolvi estudar para ser um profissional, lá comecei a visualizar a Medicina Veterinária. Anteriormente não havia tanta informação sobre os animais. Quando eu fui para o cursinho, existiam apenas três faculdades. (Unesp) Jaboticabal, (Unesp) Botucatu ou a Universidade de São Paulo (USP). Eram as únicas três faculdades de veterinária que existiam em São Paulo.

A escolha pela veterinária foi por influência de alguém?

Por influência da minha vivência em Ribeirão. Eu morava em um lugar com quintal e nós tínhamos animais. Cachorro, galinha, pombo, coelho. Então eu peguei amor, vontade de cuidar. Por quê? Porque eles faziam doerem. Eu, meus avós e minha família tínhamos que cuidar. Tudo isso influenciou a decisão da minha carreira e, naquele tempo, havia uma certa influência mercadológica, porque o sujeito era médico, engenheiro ou advogado, três profissões bombásticas da época. Sempre bati com a veterinária. Dito isso, minha família não tinha poses para arcar com uma faculdade, então pagar não era uma opção. Mesmo que tivesse, não tinha faculdade de veterinária em Ribeirão Preto, então eu tinha que entrar em uma pública. Prestei em Jaboticabal, mas como eu tinha estudado apenas um semestre no cursinho, não passei. Voltei e fiz mais um período de cursinho, mas fiquei com insegurança de Jaboticabal. Percebi, lá que Jaboticabal não me quis, agora também não quero". Eu me inscrevi em Botucatu e na USP. Passei em Botucatu, então nem quis fazer o da USP. Foi aqui por lá até 1980, quando me formei.

A vinda para Campinas se deu de que forma?

Depois de me formar, fui em busca de emprego. Botucatu era muito voltado para produção de grandes animais, então eu tive uma formação com muito mais ênfase em grandes animais do que pequenos. Logo uma cooperativa me chamou em Avaré, onde iniciei com bovinos e equinos. Fiquei lá quase um ano. Depois, recebi um convite para trabalhar com bovinos para uma nova marca de leite que surgiu em Lins. As condições financeiras eram um pouco melhores. Eu abri mão de Avaré e fui para Lins, onde permaneci até 1981. Lá comecei a vir aquele processo do álcool, em que todo mundo quis plantar cana e deixava a produção pecuária. Eu pensei que a coisa fosse apertar e que não seria muita margem. Coincidentemente a Adriana (Flosi) veio fazer faculdade na FVZ-Campinas e me chamou para vir. Como a minha família (os Flosi) já era de Campinas, pois vieram da Itália para trabalhar na Mogiana, aceitei. Há uma graça. Camilo Flosi, em Sousa, que homenageia meu bisavô. Sábua que era uma boa cidade, mas não de grandes animais, mas continuava a preocupação com o avanço da cana naquela região. Então decidi vir para Campinas e procurei na USP uma especialização em pequenos animais, porque eu vi que aqui era um mercado voltado para pets. Rompi de vez com Ribeirão e vim. Logo de início, conheci dois militares que tinham uma clínica na Avenida da Saúde, e eu sabia que eles prestavam serviço por meio período. Então eu fui lá e me ofereci para trabalhar com eles, no contraturo. Não demonstraram muito interesse e segui fazendo meus atendimentos. Um belo dia, um dos donos me liga e informa que foi meu transferido para o Rio de Janeiro. "Te interessa fi-

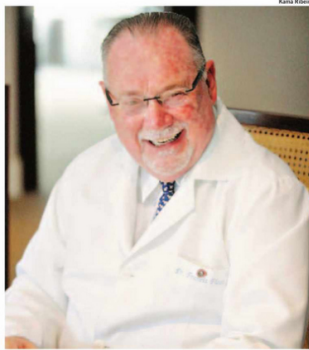


Médico veterinário possui extenso currículo, tendo se formado pela Universidade Estadual Paulista (Unesp); Flosi é autor de três livros sobre veterinária

ENTREVISTA

Francis Flosi defende mais médicos veterinários na saúde pública

Especialista acredita que um dos motivos para o avanço das zoonoses é a falta de profissionais da área na saúde brasileira



Em visita ao Correio Popular, Flosi destacou a evolução nos medicamentos e no cuidado com a saúde animal: "hoje o pet é um membro da família"

car com a clínica?", ele perguntou. Eu aceitei, me desliguei de um carro e uma moto que tinha e comprei a clínica. Foi assim que começamos. Lá já tinha a visão do que uso e passei a ter os medicamentos que os veterinários não precisavam. Então as receitas vinham e eu conseguia avisar rapidamente, inclusive ainda dar alguma orientação. Isso foi um sucesso. Depois abri uma clínica na Vila Rica para atender os merros favoritos. Fiquei lá um tempo, mas percebi que não estava dando conta de administrar os dois lugares e voltei a estudar. Fiz pós em administração de empresas com ênfase em marketing. Quando terminei e fui entregar minha monografia para o professor, ele leu e falou, veja só, que estava muito boa, e que se eu mudasse alguns termos viraria um livro. Passei uns seis meses pensando nisso e, enfim, escrevi o primeiro livro, "Marketing na Veterinária". Foi um sucesso e as pessoas passaram a me pedir o segundo. Al escrevi o segundo, que tratava do processo do marketing na veterinária. Por último, agora, escrevi o terceiro livro, "A Revolução dos Serviços Profissionais na Veterinária". Adriana e eu nos casamos, tivemos três filhos e tecemos nossa vida.

Como foi a evolução dos fármacos e dos equipamentos médicos na veterinária? Violenta, e nós tivemos que correr atrás disso. Hoje estamos correndo lado a lado com a medi-

As pessoas se preocupam muito mais com os animais hoje em dia.

Sim, mas isso deixou o veterinário apenas como o "médico do bichinho", quando, na verdade, nós fazemos muitas outras coisas. Nossa atuação vai muito além. Isso tornou a profissão "pop". Houve um aumento da ordem de 400% na quantidade de faculdades de veterinária no país e aumento violento na quantidade de pet shops. Veja em Campinas, a cada esquina tem um. Na minha opinião, acho que se deveria exigir uma especialização técnica para se fazer isso. Para seguir esse mercado, fez uma pós-graduação em animais silvestres, que ninguém sabia atender e estava em alta. Outra coisa que ninguém sabia era a tal da odontologia. Quando os animais apareciam com problemas odontológicos, o que se fazia era extrair os dentes, mas o animal precisava deles. Eles têm sua função, assim como os nossos têm. Fiz uma pós-graduação também em odontologia e montei o primeiro consultório odontológico de Campinas para animais. Tivemos bastante sucesso explorando essas brechas.

Como mastigam carne?

Eles quebram, não mastigam. Se você der algo para eles que seja possível de engolir, engolem direto. Se não, ele quebra. Os dentes deles não foram feitos para mastigar, diferente do cavalo e da vaca, por exemplo.

"Há uma pesquisa que indica que deve haver um veterinário cuidando das questões de alimentação das pessoas, no que tange ao consumo de produtos de origem animal, a cada 100 mil habitantes. Temos isso? Não. Por outro lado, temos um veterinário a cada dez pessoas cuidando de pets."

Até então não se tinha essa visão de cuidar do animal. Hoje o pet é um membro da família. O que os laboratórios enxergaram na época? Que nós estávamos dando muito dinheiro para a indústria farmacêutica humana. Não tinha outro jeito, você precisava receber um antibiótico, não existia para animais. Analgésicos e anti-inflamatórios a mesma coisa. Então eles começaram a enxergar que isso era um meio de ganhar dinheiro e começaram a nos procurar. Um deles, por exemplo, a Ivomec. Pagaram hotel por uma semana para o lançamento desse remédio. Então eles investiram nesse jeito, porque os médicos, posteriormente, recitariam os remédios. Isso evoluiu, assim, em 10, 15 anos, muito rápido.

Francis Flosi critica comércio de animais silvestres. Médico veterinário afirma que primeiros a cuidar de animais do tipo, acredita que proibição de venda é positiva

Francis critica comércio de animais silvestres

Médico veterinário afirma que primeiros a cuidar de animais do tipo, acredita que proibição de venda é positiva



Francis Flosi, médico veterinário, afirma que os primeiros a cuidar de animais silvestres foram ele e outros profissionais que se dedicaram a essa área. Ele acredita que a proibição de venda de animais silvestres é uma medida positiva para a conservação da biodiversidade e a saúde pública. Flosi destacou a importância de profissionais qualificados para o manejo e o cuidado desses animais, especialmente em áreas de conservação e em projetos de reintrodução na natureza. Ele também mencionou a necessidade de maior conscientização da população sobre a importância dos animais silvestres e a importância de evitar o comércio ilegal desses animais.

Francis Flosi, médico veterinário, afirma que os primeiros a cuidar de animais silvestres foram ele e outros profissionais que se dedicaram a essa área. Ele acredita que a proibição de venda de animais silvestres é uma medida positiva para a conservação da biodiversidade e a saúde pública. Flosi destacou a importância de profissionais qualificados para o manejo e o cuidado desses animais, especialmente em áreas de conservação e em projetos de reintrodução na natureza. Ele também mencionou a necessidade de maior conscientização da população sobre a importância dos animais silvestres e a importância de evitar o comércio ilegal desses animais.

Francis Flosi, médico veterinário, afirma que os primeiros a cuidar de animais silvestres foram ele e outros profissionais que se dedicaram a essa área. Ele acredita que a proibição de venda de animais silvestres é uma medida positiva para a conservação da biodiversidade e a saúde pública. Flosi destacou a importância de profissionais qualificados para o manejo e o cuidado desses animais, especialmente em áreas de conservação e em projetos de reintrodução na natureza. Ele também mencionou a necessidade de maior conscientização da população sobre a importância dos animais silvestres e a importância de evitar o comércio ilegal desses animais.

Francis Flosi, médico veterinário, afirma que os primeiros a cuidar de animais silvestres foram ele e outros profissionais que se dedicaram a essa área. Ele acredita que a proibição de venda de animais silvestres é uma medida positiva para a conservação da biodiversidade e a saúde pública. Flosi destacou a importância de profissionais qualificados para o manejo e o cuidado desses animais, especialmente em áreas de conservação e em projetos de reintrodução na natureza. Ele também mencionou a necessidade de maior conscientização da população sobre a importância dos animais silvestres e a importância de evitar o comércio ilegal desses animais.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Página:** 4 e 5